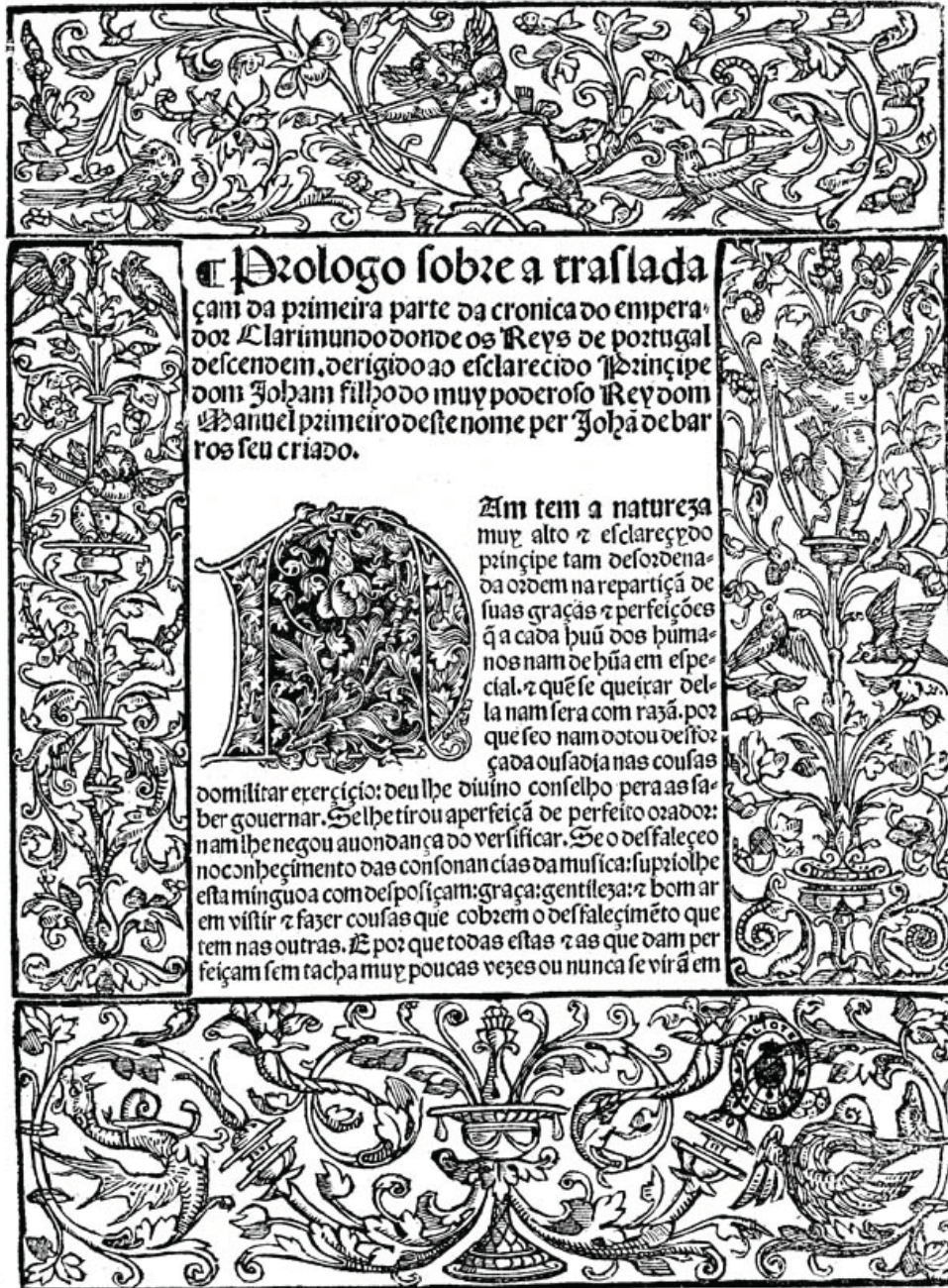




Clarimundo 1522- Prólogo II

Fac-símile

[1r-2r]





UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

hũa soo pessoa. disse homero: nam deu deos a huũ todallas cousas. mas isto se namentẽ de em vossa alteza: poyz alem das virtudes que per maão diuina em vossa real pessoa foram influas de todallas graças que a natureza tinha vos fez iustamẽte verdadeiro possedor. E bem o tendes mostrado príncipe exçelente des o princípio de vossa infancia te o presente tempo da perfeita adolescẽcia. vsando de cada hũa nos casos e tempos oportunos pera que forã ordenadas: sem antremeter as de prazer em tempo de pefar: mas per ordem distribuidas que sam em vossa real senhoria exemplo pera quem perfeitamente quiser obrar. E como eu illustissimo príncipe fosse criado sob a disciplina destas magnificas obras que no discurso de sua vida tem feito. notey quam grande ymigo era do oucidõsidade danosa: e nesta parte (poyz minha bayra calidade a mayz nam podia supzir) quys ymitar seu virtuoso exercicio. lendo as vidas e obras dos passados e exçelentes príncipes. que tanto exemplo com ellas deram ate o tempo del rey. nosso senhor e progenitor vosso. que assy a todas escureço como o claro sol as estrellas cega. alcançando virtozias: per mar: per terra: e senhorio de pouos em menos tempo do que a vontade os pode defejar. E por tãto com verdade se diz deffalecer lhẽ mundo pera o conquistar e nam vittoria: saber: e industria: pera alcançar outros. (se os hy ouuesse neste) que no outro se gundo suas pias e virtuosas obras a faz tem ganhado de gloria. E ainda que vossa alteza delle erdasse nam inclinar des os ouydos a cousas de vosso louuor. nam me pareço justo chegar a hũas e a outras sem pagar o debito e tributo per deos ordenado. que he louuar a quem bem obra. por que com o tal louuor damos graças a elle eterno ministrador das virtuosas operações e miraculosas façanhas. Poyz quem sera de tanta ingrãtidadam príncipe muy esclarecido que se nam antremeta a querer llas louuar príncipalmẽte aquelles com quem nesta parte de bem dizer a natureza comunicou sua graça. E por que quãto me ella aquit em negado acreçentou em defejo de vos seruir: bejarey vossas reaes mãos perdoar a meu fraco e atreuido engenho cometer estes cometimentos de louuor pois a outras pessoas de mayz saber e autozidade he permitida licença de nauegar pelo mar de suas grandes obras dínas de eternal memoria. por que a pouca suficiẽcia de meu engenho ainda agora em pequenos rios pode ser perdida. nam tẽdo ydade e estudo pera em tãalto golfã me atremeter. ao qual **Liuiõ: Sã iustio: Virgilio: ne Lucano** creio que deram princípio poyz tam difficultoso lhe fora da çhar meo e fim. E como eu príncipe muy poderoso nas obras que estes compuseram gastase o que me restaua de tempo de poyz que em outras cousas vos seruia: ofereço se caso que todo em vosso seruiço empregado fosse dũgo ysto per claro senhor: por que antre alguũs alemães e estrangeiros que com a rainha nossa senhoria a estes reynos de portugal vieram foy **Clarimundo** delamoz. (homem hẽdalgo e bem docto em todallas cousas que atal pessoa conuinham.) E como as suas me contentauam trabalhey por alcançar delle sua conuersaçam e amizade. e conhecendo elle ysto de mym deu me tanta parte della q̃ satisfize a meu defejo. e em quanto nestes reynos esteue antre muytas cousas de passa tempo que neste tĩhamos era contar elle as grandezas dos emperadores da lemanha e constantinopla com tanta ordem e conçerto que pareçia ter o proprio original dellas na memoria. E as que ally lustrauam em mayz admiraçam e grandezã eram do emperador **Clarimundo** que segundo sam marauilhosas fazem presumir serem mayz fauor descriptores que verdadeira relaçam, da verdade. Poyz poyz das antigas cousas nam temos outra certeza he necessario darmos lhẽ tãta fe quãta nos elles testificam. quanto mayz que a esperiẽcia das nossas presentes autozizam todallas suas passadas. E quem nesta verdade duuidar po





UNIVERSO DE ALMOROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

nha os olhos na grandeza das obras del rey vosso padre e defara a roda do pouco cre-
dito que atodallas outras der. E ja no tempo deste nom mendo christianissimo que effor-
çado principe se mostrava hũa figura do que os de sua linhagem no seu fariam: por que
a elle escolheo deos pera origem dos reys de portugal donde vossa alteza auia de descen-
der (como adiante se neste primeiro capitulo dira) E por que somente os vngaros e gre-
gos de suas memorazes façanhas tinham lembrança (pollas em sua linguaem ter em
escriptas): quis trespassar esta primeira parte de sua cronica em a nossa portuguesa por q̃
anos suas cousas tam bem publicas fossem: pois nos tocam polla parte que dellerecebe-
mos: que foram tam christianissimos e poderosos reys como os portugues tem alcança-
do: (sendo primeiro da suma potencia concedido). E ainda magnanimo principe que se-
ja digno de muyta reprehensam pello atreuimento que tomeu em tralladar coufa que q̃ com
diuina eloquencia diuera ser relatada: nam creio que o ser e em tanto extremo como o fo-
ra de meu desejo em nam obrar obra de que vossa alteza fosse feruido: poys este he ofim
pera q̃ quero longa vida: e esta vótade me desculpa da culpa q̃ porisso me quizer dar. E
tambem consirando eu ser feitura vossa acodiome huũ feruo de fe que nam podia alguẽ
reprender este atreuimento crendo que ha de ser fauorecido da vossa liberal vontade co-
mo todallas coufas zelosas de bem obrar o sam. e este fauor dara tanto lustro ao tempo
que aqui empreguey que cegara a quem he quizer poer nome de perdido. E posto q̃ de
este periguo seja saluo: nam creio ser muy seguro dos que acharam quantos escripturam:
por que difficil he escapar alguẽ da diuersidade dos juizos ouçiosos. os quaes tem huũ
parecer pera julgar e outro sentir pera fazer: e todos emendam o alheo e poucos sentẽ
o seu. Mas primeiro que minha fama seus cobates sinta beijarey vossas reaes mãos
mandar prouer esta tam grande e exçelente cronica com milhor enuengam: e mais auon-
dosa frequencia: e enuentua elegancia do que se nella por minha rudeza achara. e com
este seguro real de real maão recebido ser e saluo do impetuoso murmurar.

Edição paleográfica

[1r] Prologo sobre a trallada | ção da primeira parte da cronica do empera | dor Clarimundo
donde os Reys de portugal | descendem, derigido ao esclarecido Príncipe | dom Joham filho
do muy poderoso Rei dom | Manuel primeiro deste nome per Johã de bar | ros seu criado.

Nam tem a natureza | muy alto e sclarecydo | príncipe tam desordena- | da ordem na
repartiçã de | suas graças e perfeições | q a cada huũ dos huma | nos nam de hũa em espe | cial.
e quẽ se queixar del | la nam sera com razã. por | que seo nam dotou desffor | çada oufadia nas
coufas | do militar exerciçio: deu lhe diuino conselho pera as sa | ber gouernar. Se lhe tirou
aperfeiçã de perfeito orador: | nam lhe negou auondança do verficar. Se o deffaleçeo | no
conheçimento das consonancias da musica: supriolhe | esta mingua com despoçam: graça:
gentileza: e bom ar | em vestir e fazer coufas que cobrem o deffaleçimẽto que | tem nas
outras. E por que todas estas e as que dam per | feiçam sem tacha muy poucas vezes ou nunca
se virã em | [1v] hũa soo pessoa. disse homero: nam deu deos a huũm todalas coufas. mas isto
se nam entẽ | de em vofva alteza: poys alem das virtudes que per maão diuina em vossa real
pessoa fo- | ram influidas de todalas graças que a natureza tinha vos fez iustamẽte verdadeiro
po | feedor. E bem o tendes mostrado príncipe exçelente des o príncipio de vossa infancia te
| o presente tempo da perfeita adolescencia. Vãdo de cada hũa nos casos e tempos
opor | tunos pera que forã ordenadas: sem antrometer as de prazer em tempo de pesar: mas
per | ordem distribuidas que sam em vossa real fenhoria exemplo pera quem perfeytamente
| quizer obrar. E como eu illustissimo príncipe fosse criado sob adeçiplina destas magnifi-
| cas obras que no discurso de sua vida tem feito. notey quam grande ymigo era do ou-



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

| ciosidade danosa: τ nesta parte (poys minha bayxa qualidade a mays nam podia suprir) | quys
ymitar seu vituoso exerciçio.lendo as vidas τ obras dos passados τ excelentes | principes. que
tanto exemplo com elas deram ate o tempo del rey noffo senhor τ proge|nitor voffo, que
ally a todas escureçeo como o claro fol as estrelas çega.alcançando vi|torias: per mar: per
terra: τ senhorio de pouos em menos tempo do que a vontade os po|de desejar. E por tâto
com verdade se diz deffaleçer lhe mundo pera o conquistar τ nam | vitoria: faber: τ industria:
pera alcançar outros. (se os hy ouuefve neste) que no outro se|gundo suas pias τ virtuosas
obras afaz tem ganhado de gloria. E ainda que vofva alte|za dele erdafve nam inclinardes os
ouydos a coufas de voffo louuor. nam me pareceo | jufto chegar a hũas τ a outras sem pagar
o debito τ tributo per deos ordenado. que he | louuar a quem bem obra. por que com o tal
louuor damos graças a ele eterno ministra-|dor das virtuosas operaçoes τ miraculosas
façanhas. Poys quem fera de tanta ingra|tidam príncipe muy esclarecido que se nam
antremeta a quererlas louuar príncipalmẽte | aqueles com quem nesta parte de bem dizer a
natureza comunicou sua graça. E por que | quãto me ela aqui tem negado acreçentou em
desejo de vos feruir: bejarey voffas reaes | mãos perdoar a meu fraco τ atreuido engenho
cometer estes cometimentos de louuor | pois a outras pefvoas de mays faber τ autoridade he
permetida liçença de nauegar pel|lo mar de suas grandes obras dinas de eternal memoria. por
que a pouca suficiência de | meu engenho ainda agora em pequenos rios pode ser perdida.
nam tẽdo ydade τ estudo | pera em tã alto golfã me âtremeter. ao qual Liuio: Salustio: Uirgilio:
nẽ Lucano creio | que deram príncipio poys tam dificultoso lhe fora dachar meo τ fim. E
como eu príncipe muy poderoso nas obras questes compuferam gastafe o que me restaua de
tempo de|poys que em outras coufas vos feruia: ofereçose caso que todo em voffo seruiço
empre|gado fofve diguo yfto per claro senhor: por que antre alguũs alemães τ estrangeiros
que | com a rainha noffa senhora a estes reynos de portugal vieram foy Carlym delamor. |
(homem fydalguo τ bem docto em todas coufas que atal peffoa conuinham.) E co-|mo as
suas me contentauam trabalhey por alcançar dele sua conuerfaçam τ amiza-|de. τ
conhecendo ele yfto demym deu me tanta parte dela q satisfiez ameu desejo. τ em | quanto
nestes reynos esteue antre muytas coufas de pafa tempo que neste tinhamos era | contar ele
as grandezas dos emperadores dalemanha τ constantinopla com tanta or-|dem τ conçerto
que parecia ter o proprio oreginal delas na memoria. E as que aly lu|trauam em mays
admiraçam τ grandeza eram do emperador Calrimundo que segun|do sam marauilhozas
fazem presfumar serem mays fauor descriptores que verdadeira re|laçam da verdade. Porem
poys das antigas coufas nam temos outra certeza he nef-|çesario darmos lhe tâta fe quãta
nos eles testificam. quanto mays que a esperiẽçia das | noffas presentes autorizam todas
suas passadas. E quem nesta verdade duuidar po|[27] nha os olhos na grandeza das obras del
rey voffo padre τ desfara a roda do pouco cre-|dito que a todas outras der. E ja no tempo
deste nom menos christianissimo que effor|çado príncipe se mostraua hũa figura do que os
de sua linhagem no seu fariam: por que | a ele escolheo deos pera origem dos reys de portugal
donde voffa alteza auia de descen|der (como adiante se neste primeiro capitulo dira) E por
que fomite os vngaros τ gre|gos de suas memoraues façanhas tinham lembrança (polas em
sua linguagem terem | escriptas): quis tresparar esta primeira parte de sua cronica em a noffa
portuguesa por q | anos suas coufas tam bem publicas foffem: pois nos tocam pola parte
que dele recebe|mos: que foram tam christianissimos τ poderosos reys como os portugues
tem alcança|do: (sendo primeiro sa fuma potencia conçedido). E ainda magnanimo principe
que se|ja dino de muyta reprehensam pelo atreuimento que tomy em trasladar coufa que q
com | diuina eloquẽçia diuera ser relatada: nam creio que o ferey em tanto extremo como o
fo-|ra de meu desejo em nam obrar obra de que voffa alteza foffe feruido: poys este he o fim



| pera q quero lôga vida: τ esta vôtade me desculpa da culpa q por iffo me quiferẽ dar. E |
tambem confirando eu ser feitura voffa acodiome huñ feruor de fe que nam podia alguẽ |
reprender este atreuimento crendo que ha de ser fauoreçido da voffa liberal vontade co- | mo
todalas coufas zelofas de bem obrar o sam. τ este fauor dara tanto lustro ao tempo | que aqui
empreguey que cegara a quem lhe quifer poer nome de perdido. E pofto q de- | fte periguo
seja faluo: nam creio ser muy seguro dos que acharam quantos efcripueram: | por que difiçil
he efcarpar alguẽ da diuerfidade dos juyzos ouçiofos. os quaes tem huñ | parecer pera julgar
τ outro sentir pera fazer: τ todos emendam o alheo τ poucos fentẽ | o feu. Mas primeiro que
minha fama feus cõbates finta beijarey voffas reaes mãos | mandar prouer efte tam grande
τ exçelente cronica com millhor enuençam: τ mais auon | dofa eloquença: τ enuentiua
elegância do que fe nela por minha rudeza achara. τ com | efte seguro real de real mão
reçebido ferey faluo do impetuofa murmurar.

Edição crítica

[17] Prólogo sobre a trasladação da *Primeira Parte da Crónica do Emperador Clarimundo, donde os Reis de Portugal descendem*. Derigido ao esclarecido príncipe dom João, filho do mui poderoso rei dom Manuel, primeiro deste nome, per João de Barros, seu criado.

Não tem a natureza, mui alto e esclarecido Príncipe, tão desordenada ordem na repartição de suas graças e perfeições que a cada um dos humanos não de ùa em especial. E quem se queixar dela não será com razão, porque se o não dotou d'eforçada usadia nas cousas do militar exercicio, deu-lhe divino conselho pera as saber governar. Se lhe tirou a perfeição de perfeito orador, não lhe negou avondança do verificar. Se o desfaleceo no conhecimento das consonâncias da música, supero[u]-lhe esta mínguoa com despozição, graça, gentileza, e bem ar em vistir e fazer cousas que cobrem o desfalecimento que tem nas outras.

E porque todas estas e as que dão perfeição sem tacha mui poucas vezes ou nunca se virá em [17] ùa só pessoa, disse Homero, não deu Deos a um todalas cousas. Mas isto se nam entende em Vossa Alteza, pois, além das virtudes que per mão divina em Vossa Real Pessoa foram influídas de todalas graças que a Natureza tinha, vos fez justamente verdadeiro possedor; e bem o tendes mostrado, Príncipe excelente, des o princípio de vossa infância té o presente tempo da perfeita adolescência, usando de cada ùa nos casos e tempos oportunos pera que foram ordenadas, sem antremeter as de prazer em tempo de pesar, mas per ordem distribuídas, que são em Vossa Real Senhoria, exemplo pera quem perfeitamente quiser obrar. E como eu, Ilustríssimo Príncipe, fosse criado sob a deciplina destas magníficas obras que no discurso de sua vida tem feito, notei quão grande imiguo era do ouciosidade danosa; e nesta parte, pois minha baira calidade a mais não podia suprir, quis imitar seu virtuoso exercicio, lendo as vidas e obras dos passados e excelentes príncipes que tanto exemplo com elas deram até o tempo d'El-Rei, nosso senhor e progenitor vosso, que assi a todas escureceo como o claro sol as estrelas cega, alcançando vitória, saber e indústria pera alcançar outros, se os hi houvesse neste, que no outro segundo suas pias e virtuosas obras asaz tem ganhado de glória. E ainda que Vossa Alteza dele herdasse não inclinar des os ouvidos a cousas de vosso louvor, não me pareceo justo chegar a ùas e a outras sem pagar o débito e tributo per Deos ordenado, que é louvar a quem bem obra, porque com o tal louvor damos graças a ele, eterno ministrador das virtuosas operações e miraculosas façanhas. Pois quem será de tanta



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

ingratidão, Príncipe mui esclarecido, que se não antremeta a querê-las louvar, principalmente aqueles com quem nesta parte de bem dizer a natureza comunicou sua graça? E porque quanto me ela aqui tem negado acrecentou em desejo de vos servir, beijarei vossas reaes mãos perdoar a meu fraco e atrevido engenho cometer estes cometimentos de louvor, pois a outras pessoas de mais saber e autoridade é permitida licença de navegar pelo mar de suas grandes obras, dinas de eternal memória, porque a pouca suficiência de meu engenho ainda agora em pequenos rios pode ser perdida, não tendo idade e estudo pera em tão alto golfão me antremeter, ao qual Lívio Salústio Virgílio nem Lucano creio que deram princípio, pois tão dificultoso lhe fora d'achar meo e fim.

E como eu, Príncipe mui poderoso, nas obras qu'estes compuseram gastase o que me restava de tempo, depois que em outras cousas vos servia, ofereceo-se caso que todo em vosso serviço empregado fosse digno isto per dar o senhor porque, antre alguns alemães e estrangeiros que com a Rainha, nossa senhora, a estes reinos de Portugal vieram, foi Carlím Delamor, homem fidalgo e bem docto em todalas cousas que a tal pessoa convinham. E como as suas me contentavam, trabalhei por alcançar dele sua conversação e amizade, e conhecendo ele isto de mim, deu-me tanta parte dela que satisfez a meu desejo, e enquanto nestes reinos estive, antre muitas cousas de pasatempo que neste tínhamos era contar ele as grandezas dos emperadores d'Alemanha e Constantinopla com tanta ordem e concerto que parecia ter o próprio original delas na memória. E as que ali lustravam em mais admiração e grandeza eram do emperador Clarimundo, que, segundo são maravilhosas, fazem presumir serem mais favor d'escriptores que verdadeira relação da verdade. Porém, pois das antigas cousas não temos outra certeza, é nescesário darmos-lhe tanta fé quanta nos eles testificam, quanto mais que a espertência das nossas presentes autorizam todalas suas passadas.

E quem nesta verdade duvidar ponha [27] os olhos na grandeza das obras d'El-Rei, vosso padre, e desfará a roda do pouco crédito que a todalas outras der. E já no tempo deste não menos Cristianíssimo que, esforçado Príncipe, se mostrava ùa figura do que os de sua linhagem no seu fariam, por que a ele escolheo Deos pera origem dos Reis de Portugal, donde Vossa Alteza havia de descender, como adiante se neste primeiro capítulo dirá, e porque somente os húngaros e gregos de suas memoraves façanhas tinham lembrança, polas em sua linguagem terem escriptas, quis trespassar esta primeira parte de sua Crónica em a nossa portuguesa, porque a nós suas cousas também públicas fossem, pois nos tocam pola parte que dele recebemos, que foram tão cristianíssimos e poderosos reis como os portugueses têm alcançado, sendo primeiro da suma potência concebido. E ainda, magnânimo Príncipe, que seja dino de muita reprehensão pelo atrevimento que tomei em trasladar cousa que com eloquência diversa ser relatada.

Não creio que o serei em tanto extremo como o fora de meu desejo em não obrar obra de que Vossa Alteza fosse servido, pois este é o fim pera que quero longa vida, e esta vontade me desculpa da culpa que por isso me quiserem dar. E também, confirando eu ser feita vossa, acodio-me um fervor de fé que não podia alguém reprender este atrevimento, crendo que há de ser favorecido da vossa liberal vontade, como todalas cousas zelosas de bem obrar o são. E este favor dará tanto lustro ao tempo que aqui empreguei, que cegará a quem lhe quiser poer nome de perdido. E posto que deste periguo seja salvo, não creio ser mui seguro dos que acharam quantos escreveram, porque difícil é escapar alguém da diversidade dos juízos ociosos, os quaes têm um parecer pera julgar e outro sentir pera fazer, e todos emendam o alheo e poucos sentem o seu. Mas primeiro que minha fama seus combates sinta, beijarei vossas reaes mãos mandar prover esta tão grande e excelente *Crónica* com melhor envenção, e mais avondosa eloquência, e enventiva elegância do que se nela por



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

minha rudeza achará. E com este seguro real de real mão recebido serei salvo do impetuoso murmurar.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Paratextos da *Crónica do Imperador Clarimundo 1522*: prólogo II”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

